

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

HISTÓRIA DO TRABALHO: APRENDER HISTÓRIA POR MEIO DA HISTÓRIA DAS PROFISSÕES¹

Josei Fernandes Pereira².

¹ Projeto desenvolvido no primeiro ano do Ensino Médio da EFA

² Professor do Ensino Médio da EFA

Projeto desenvolvido no primeiro ano do Ensino Médio da EFA

O projeto “Novas perguntas em cada resposta” apresenta-se como uma proposta de reflexão sobre a interdisciplinaridade e a prática da pesquisa na área das Ciências Humanas do ensino médio. É uma proposta resultante de uma série de experiências realizadas na disciplina de História no ensino médio do Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA (instituição educacional vinculada à mesma fundação responsável pela UNIJUI) entre 2011 e 2014, que se justifica por refletir como a metodologia da pesquisa científica pode ser utilizada em sala de aula como ferramenta interdisciplinar de ensino-aprendizagem de conceitos complexos em uma abordagem interdisciplinar, contribuindo para o aprendizado de Ciências Humanas e a construção do conhecimento pelos alunos do ensino médio. Trata-se ainda de uma abordagem peculiar, na qual o próprio pesquisador é o sujeito da pesquisa, uma vez que também é o professor responsável pela turma na qual o projeto é desenvolvido, desenvolvendo-se, assim, uma nova modalidade de pesquisa baseada no princípio do professor-pesquisador.

O projeto nasceu de experiências previamente desenvolvidas em sala de aula, realizadas entre os anos 2011 a 2014 na EFA, no contexto da disciplina especial “Aprofundamentos de Estudos”, oferecida aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio em turno inverso às aulas em regime especial. Nesta modalidade, duas diferentes disciplinas se revezam ao longo de dois semestres atendendo cada uma metade dos alunos do primeiro ano do ensino médio. Entre 2011 e 2012 a proposta de aprofundamentos deu espaço para aos estudos históricos, ocasião em que iniciamos o trabalho de desenvolvimento de pesquisas historiográficas locais, em parceria com o Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP. Após dois anos de desenvolvimento desta experiência, e a substituição rotineira das disciplinas oferecidas no contexto do Aprofundamento, optamos por incorporar o uso da metodologia de pesquisa ao âmbito das aulas regulares de História, constituindo assim uma nova experiência de pesquisa desenvolvida entre 2013 e 2014 com o tema: “História do Trabalho”. Esta nova experiência acumulada foi o momento de consolidação de um modelo de ensino-aprendizagem que agora passa a ser observado e pensando a partir da abordagem metodológica científica, desenvolvendo e promovendo novas metodologias de ensino.

A consolidação oficial do projeto deu-se no final do ano 2015, após sua aprovação no edital de pesquisador II da VRPGPE, sendo atualmente alocado junto ao Núcleo de Pesquisa do DHE e ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (GPEI) com o título: “Novas perguntas em cada resposta: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade no ensino médio”. O projeto

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Trabalho e Direitos Humanos

conta atualmente com dois bolsistas voluntários do Curso de História EaD da UNIJUI (incorporados em junho de 2016), e um bolsista PIBIC/UNIJUI do Curso de Letras da UNIJUI (em fase de seleção). Os bolsistas têm como objetivo a colaboração com o desenvolvimento das pesquisas dos alunos do ensino médio, co-orientando os trabalhos de pesquisa e auxiliando na coleta de dados para a reflexão posterior dos resultados do projeto. Para fins de comunicação e verificação das atividades, faremos uso da ferramenta CONECTA, ambiente virtual desenvolvido pela UNIJUI para o desenvolvimento da Educação à Distância, com a criação de comunidades e fóruns para desenvolver as atividades de pesquisa e assim auxiliar os alunos do ensino médio no desenvolvimento das suas próprias pesquisas a partir de temáticas levantadas e problematizadas durante as aulas.

Partindo do pressuposto de que os jovens da atualidade vivem o que se pode chamar de apogeu da informação instantânea, consideramos que estes sujeitos necessitam mais do que nunca da constante reflexão sobre os mecanismos de construção do conhecimento sócio históricos. O desenvolvimento de uma postura de observação científica da complexidade do mundo é uma necessidade fundamental para os jovens que nascem nesta geração. Trata-se de um processo de alfabetização científica, que necessita perpassar por todas as áreas do conhecimento, educando a consciência para observar e compreender os mistérios do mundo a partir do conhecimento científico produzido pela história da humanidade.

Do ponto de vista do conhecimento Histórico, falamos da importância de saber fazer a leitura dos contextos históricos, ou seja, o domínio da prática da contextualização histórica a fim de compreender os diferentes estágios de desenvolvimento das sociedades e os seus resultados na atualidade. Nas sociedades atuais, saber História é muito mais do que ter a capacidade de reter fatos, datas ou personagens, em épocas e lugares diferentes. No paradigma educacional contemporâneo, o saber histórico volta-se mais às competências e habilidades do que à mera compreensão dos fatos históricos propriamente ditos. Nesta perspectiva, o conhecimento histórico deixa de ser mera disciplina informativa, convertendo-se em ferramenta necessária para a compreensão da complexidade social e cultural da humanidade, onde SER (habilidades e competências) é mais importante do que TER (informações).

Assim, este projeto insere-se na proposta de Ensino de História do primeiro ano do ensino médio da EFA, tendo como suporte a problematização das questões do mundo do trabalho, a partir das tematizações do conteúdo referência: a História Social do Trabalho. A produção do conhecimento deve levar o aluno ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autoria do pensamento. É imprescindível o exercício do diálogo, da discussão, do texto escrito em diferentes linguagens e da pesquisa, buscando sempre relacionar os diferentes modos do saber.

Neste ínterim, a metodologia da pesquisa científica associada ao estudo da experiência humana e as transformações pelas quais as sociedades humanas passaram ao longo das eras, apresenta-se como excelente oportunidade de estudo da complexidade das relações de trabalho e produção ao longo da história, promovendo ainda construção do conhecimento histórico numa abordagem interdisciplinar, dialogando com outras disciplinas da área das Ciências Humanas, e mesmo com outras áreas do conhecimento.

Vivemos em uma era de revoluções, onde o acesso instantâneo à informação cria um sentimento de acomodação generalizada, fruto de uma ideia equivocada de que as maiores descobertas científicas

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Trabalho e Direitos Humanos

e tecnológicas já estariam feitas, e que qualquer esforço racional ou científico seria uma perda de tempo. Talvez este seja um dos maiores problemas em se efetivar uma prática de pesquisa no ensino escolar, superando os obstáculos gerados pela fragmentação do conhecimento promovida pela ciência dos séculos XIX e XX, mas também pelo resultado produzido por esta mesma ciência: uma sociedade marcada pelas facilidades da tecnologia e pelo hedonismo.

Neste projeto, procuraremos refletir sobre como a prática da pesquisa e do aprofundamento de estudos podem auxiliar no desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar que envolvam as disciplinas de Ciências Humanas com os demais campos do conhecimento humano no contexto da educação básica, contemplando instrumentos e metodologias para análise das sociedades humanas e promovendo a religação das ciências. A interdisciplinaridade surge quando possibilitamos o envolvimento do conhecimento teórico e procedimental das distintas disciplinas oferecidas no ensino médio, mesmo sem que se perceba explicitamente uma clara relação ou cooperação entre elas.

Poder acompanhar o despertar dos jovens para a complexidade do mundo à sua volta, a partir da abordagem da investigação científica, é um momento de grande satisfação para todo o profissional da educação. Em um mundo hiperconectado e tecnológico como o atual, onde a instantaneidade da informação paradoxalmente produz novas formas de alienação, este desafio torna-se ainda mais difícil. Esta experiência mostrou que o estímulo adequado da curiosidade pode despertar o interesse necessário para levá-lo, por suas próprias pernas, a extrapolar os limites formais da disciplina e interagir de modo interdisciplinar com o objeto de estudo, encontrando novas perguntas em cada resposta.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.
- MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.